

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: uma pesquisa bibliográfica sobre a formação de professores

INCLUSIVE SPECIAL EDUCATION: a bibliographic review on teacher training

EDUCACIÓN ESPECIAL INCLUSIVA: una investigación bibliográfica sobre la formación de profesores

Giovanna Beckman Monte¹

<https://orcid.org/0009-0007-4938-047X>

Juliane Dayrle Vasconcelos da Costa²

<https://orcid.org/0000-0002-5101-6067>

Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães³

<https://orcid.org/0000-0002-7891-8327>

¹ Universidade Federal de São Carlos (campus São Carlos) – São Carlos, São Paulo, Brasil, CEP 13565-905, giovannabeckman@estudante.ufscar.br

² Universidade Federal de São Carlos (campus São Carlos) – São Carlos, São Paulo, Brasil, CEP 13565-905, julianedayrle@gmail.com

³ Instituto Federal do Amapá (campus Macapá) – Macapá, Amapá, Brasil, CEP 68909-398, luciana.guimaraes@ifap.edu.br

RESUMO

A formação de professores permanece um campo em constante evolução, demandando aprimoramentos para garantir práticas pedagógicas efetivas diante da diversidade presente nas escolas. Este estudo realizou uma revisão bibliográfica nos anais da ANPEd, focando nos Grupos de Trabalho GT 8 (Formação de Professores) e GT 15 (Educação Especial), no período de 2015 a 2024. Foram analisados 17 trabalhos após aplicação de critérios de inclusão, que priorizaram pesquisas sobre formação docente e educação inclusiva. Os resultados indicam que persiste uma lacuna significativa entre a teoria abordada nos cursos de licenciatura e as demandas práticas da sala de aula inclusiva. Diversos estudos destacam a carência de disciplinas específicas sobre adaptações curriculares, estratégias de ensino diversificadas e atendimento educacional especializado, resultando em insegurança por parte dos professores em formação. Além disso, evidencia-se a necessidade de maior articulação entre estágios supervisionados e vivências em contextos reais de inclusão, permitindo uma aproximação mais crítica e reflexiva da prática docente. Como encaminhamentos, sugere-se a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura, com ênfase na transversalidade da educação inclusiva, bem como a promoção de espaços formativos que valorizem a escuta das percepções docentes sobre suas dificuldades e necessidades. Este estudo reforça a urgência de políticas públicas e ações institucionais que assegurem uma formação inicial e continuada alinhada aos princípios da educação inclusiva, garantindo assim um atendimento de qualidade a todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação Especial; Formação de Professores; Revisão de Literatura

ABSTRACT

Teacher education remains an evolving field requiring continuous improvement to ensure effective pedagogical practices in diverse classroom settings. This study conducted a literature review of proceedings from ANPEd's Working Groups GT 8 (Teacher Education) and GT 15 (Special Education) between 2015 and 2024. After applying inclusion criteria focusing on teacher training and inclusive education, 17 studies were analyzed. Results reveal a persistent gap between theoretical approaches in teacher education programs and the practical demands of inclusive classrooms. Several studies highlight the lack of specific coursework on curriculum adaptations, differentiated teaching strategies, and specialized educational support, leading to feelings of unpreparedness among pre-service teachers. Furthermore, findings emphasize the need for stronger integration between supervised practicums and real-world inclusive teaching experiences to foster more reflective and critical teaching practices. Recommendations include restructuring teacher education curricula to emphasize the transversal nature of inclusive education, as well as creating training spaces that value educators' voices regarding their challenges and needs. This study underscores the urgency of public policies and institutional actions that align initial and continuing teacher education with inclusive education principles, thereby ensuring quality education for all students.

Keywords: Special Education. Teacher Training. Literature Review.

RESUMEN

La formación de profesores sigue siendo un campo en constante evolución que requiere mejoras para garantizar prácticas pedagógicas efectivas ante la diversidad presente en las escuelas. Este estudio realizó una revisión bibliográfica en los anales de la ANPEd, centrándose en los Grupos de Trabajo GT 8 (Formación de Profesores) y GT 15 (Educación Especial) entre 2015 y 2024. Se analizaron 17 trabajos tras aplicar criterios de inclusión que priorizaron investigaciones sobre formación docente y educación inclusiva. Los resultados indican que persiste una brecha significativa entre la teoría abordada en los cursos de licenciatura y las demandas prácticas del aula inclusiva. Varios estudios destacan la falta de asignaturas específicas sobre adaptaciones curriculares, estrategias de enseñanza diversificadas y atención educativa especializada, lo que genera inseguridad en los profesores en formación. Además, se evidencia la necesidad de una mayor articulación entre prácticas supervisadas y vivencias en contextos reales de inclusión, permitiendo un enfoque más crítico y reflexivo de la práctica docente. Como propuestas, se sugiere reestructurar los currículos de las licenciaturas con énfasis en la transversalidad de la educación inclusiva, así como promover espacios formativos que valoren las percepciones docentes sobre sus dificultades y necesidades. Este estudio refuerza la urgencia de políticas públicas e institucionales que aseguren una formación inicial y continua alineada con los principios de la educación inclusiva, garantizando así una atención de calidad para todos los estudiantes.

Palabras clave: Educación Especial. Formación de Profesores. Revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

A garantia do direito à educação inclusiva para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação representa um dos maiores desafios contemporâneos do sistema educacional brasileiro. Embora amparada por um robusto arcabouço legal nacional e internacional, a efetiva implementação desse direito esbarra em obstáculos estruturais, sendo a formação docente identificada como o principal gargalo para a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Este trabalho realiza uma análise crítica da produção acadêmica nacional sobre o tema, com ênfase nos estudos publicados nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), buscando identificar avanços e desafios persistentes na preparação de educadores para atuar em contextos de diversidade.

O percurso histórico da educação especial no Brasil foi marcado por profundas transformações. De um modelo segregacionista, que predominou até final do século XX, evoluiu-se para a concepção inclusiva contemporânea, fruto de intensas lutas dos movimentos sociais e da comunidade acadêmica. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu as bases para essa transformação, reconhecendo a educação como direito de todos, princípio reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996).

O marco legal brasileiro sofreu significativo avanço com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015), que em seu artigo 28, inciso X, determinou a obrigatoriedade da inclusão de práticas pedagógicas inclusivas nos programas de formação docente. Essa legislação foi complementada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que estabeleceu diretrizes claras para a implementação da educação inclusiva em todos os níveis de ensino.

A Resolução CNE/CEB n. 2/2001 trouxe importantes definições sobre a formação necessária para atuação na educação especial, distinguindo entre professores capacitados (com formação inicial que inclua conteúdos de educação especial) e professores especializados (com formação específica em licenciatura na área). Essa distinção busca garantir tanto a preparação básica de todos os educadores quanto a existência de profissionais com formação mais aprofundada para atuar no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Apesar dos avanços legais, a realidade das salas de aula brasileiras evidencia as lacunas na formação docente. Como destacam Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), o expressivo aumento de 29,3% nas matrículas de estudantes com deficiência na educação básica entre 2010 e 2020 expôs a fragilidade da preparação dos professores para lidar com a diversidade. Pesquisas indicam que muitos educadores se sentem despreparados e inseguros, alegando que sua formação não os capacitou adequadamente para atender às necessidades específicas desses estudantes.

Gatti *et al.* (2019) identificam três principais problemas estruturais na formação docente: a dissociação entre teoria e prática, a insuficiência de disciplinas específicas sobre educação inclusiva nos currículos de licenciatura e a falta de abordagem adequada de estratégias pedagógicas diversificadas. Essas lacunas resultam em profissionais que, embora bem intencionados, carecem de ferramentas concretas para promover a efetiva inclusão em suas salas de aula.

Nesse sentido, estudos recentes têm destacado o papel da pesquisa acadêmica como elemento estruturante da formação inicial de professores. Brito *et al.* (2024) evidenciam que o

envolvimento dos licenciandos em processos investigativos, como a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, contribui significativamente para o desenvolvimento de saberes teóricos e metodológicos, favorecendo uma postura crítica e reflexiva diante da prática docente. Segundo os autores, a pesquisa possibilita a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a construção da identidade profissional e a produção consciente do conhecimento no percurso formativo docente.

O estudo da produção acadêmica sobre o tema, particularmente os trabalhos apresentados no GT 15 - Educação Especial da ANPEd, revela tendências importantes. A pesquisa de Amaral e Monteiro (2019), que analisou a produção do período 2011-2017, identificou que a análise da produção acadêmica sobre formação docente para educação inclusiva revela três importantes lacunas na pesquisa nacional: em primeiro lugar, observa-se que a maior parte dos estudos concentra-se na formação continuada, dedicando relativamente pouca atenção à formação inicial, o que representa uma significativa defasagem, já que a base conceitual e prática deve ser construída desde os cursos de licenciatura; em segundo plano, constata-se uma preocupante carência de pesquisas específicas sobre o AEE, aspecto fundamental para a efetivação da política de inclusão escolar; por fim, identificou-se a escassez de trabalhos que investiguem sistematicamente as experiências formativas nos cursos de licenciatura, deixando uma lacuna importante no entendimento sobre como os futuros professores estão sendo preparados para atuar em salas de aula inclusivas. Essa distribuição desigual do foco das pesquisas aponta para a necessidade de reorientação das investigações acadêmicas, de modo a equilibrar o estudo entre formação inicial e continuada, aprofundar o conhecimento sobre o AEE e compreender melhor os processos formativos nas licenciaturas.

Esses achados sugerem a necessidade de ampliar e diversificar as investigações sobre formação docente, com maior ênfase nos processos de formação inicial e nas práticas concretas de inclusão desenvolvidas nas escolas.

Como aponta Almeida (2020), a superação dos desafios atuais exige uma abordagem integral da formação docente, que articule políticas educacionais com projetos culturais mais amplos. Essa perspectiva implica que para superar os desafios na formação docente para a educação inclusiva, torna-se imperativa a adoção de medidas estruturantes em quatro eixos complementares, respectivamente, são:

A reestruturação curricular, que deve incluir disciplinas obrigatórias sobre educação inclusiva com abordagem teórico-prática em todos os cursos de licenciatura; a transversalidade, que exige a incorporação dos princípios inclusivos em todas as componentes

curriculares da formação docente, rompendo com a compartmentalização do tema; a articulação teoria-prática, mediante o fortalecimento dos estágios supervisionados em contextos educacionais inclusivos e a criação sistemática de espaços de reflexão sobre a prática pedagógica; e, por fim, a formação continuada, que demanda a implementação de programas permanentes de atualização e especialização para professores em exercício, assegurando um processo formativo contínuo e alinhado com as demandas reais das salas de aula. Essas ações integradas representam um caminho promissor para a construção de uma formação docente verdadeiramente comprometida com os princípios da educação inclusiva.

Os avanços legais e conceituais das últimas décadas criaram as condições necessárias para a implementação da educação inclusiva no Brasil. No entanto, como demonstra a análise da produção acadêmica, a formação docente permanece como o principal obstáculo para a efetivação desse projeto.

A superação desse desafio exige ação coordenada em múltiplas frentes: revisão dos currículos de licenciatura, fortalecimento da formação continuada, desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a compreensão dos processos formativos e maior articulação entre instituições formadoras e escolas. Somente através desse esforço integrado será possível garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, sem exceção.

A análise da produção da ANPEd sugere caminhos promissores, mas também evidencia a necessidade de ampliar e aprofundar as investigações sobre formação docente, particularmente no que se refere à formação inicial e às práticas concretas de inclusão desenvolvidas nas escolas. Esse é um desafio complexo, mas fundamental para a construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou a pesquisa bibliográfica, definida por Marconi e Lakatos (2003) como investigação baseada em material já publicado, para analisar a produção acadêmica sobre formação docente inclusiva.

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183).

A pesquisa bibliográfica, conforme destacado por Sousa et al. (2021), configura-se como uma modalidade de investigação que tem por objetivo analisar obras já publicadas, visando desenvolver e atualizar conhecimentos sobre temas específicos, particularmente no âmbito acadêmico. Neste estudo, adotamos essa abordagem metodológica, utilizando como fonte primária os anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente os trabalhos publicados nos Grupos de Trabalho (GTs) 8 (Formação de Professores) e 15 (Educação Especial), no período compreendido entre 2015 e 2024. O critério de seleção baseou-se na identificação de trabalhos que, em seus títulos ou resumos, apresentassem relação direta com a temática da formação de professores para a educação especial e inclusiva.

A ANPEd, associação sem fins lucrativos fundada em 16 de março de 1978, representa um dos mais importantes fóruns acadêmicos na área da educação no Brasil. Seu principal objetivo consiste em fortalecer e promover o desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu e da pesquisa em educação, funcionando como espaço privilegiado de diálogo entre professores, estudantes e pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação em todo o país. Ao longo de sua trajetória, a ANPEd tem desempenhado papel fundamental na consolidação da pesquisa educacional brasileira, promovendo debates acadêmicos relevantes e apoiando ativamente os programas de pós-graduação na área.

A estrutura organizacional da ANPEd inclui a realização de reuniões científicas periódicas, que se alternam entre nacionais (anos ímpares) e regionais (anos pares), estas últimas distribuídas pelas cinco regiões geográficas do Brasil. Esses eventos constituem espaços privilegiados para a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores, abordando tanto desafios regionais específicos quanto questões de abrangência nacional no campo da educação. Os anais dessas reuniões, publicados regularmente, representam importante fonte de divulgação científica, tornando acessível à comunidade acadêmica e à sociedade em geral a produção de conhecimento gerada nesses fóruns.

Os GTs da ANPEd configuram-se como espaços temáticos especializados que congregam pesquisadores em torno de eixos específicos do conhecimento educacional. No contexto desta pesquisa, selecionamos dois GTs particularmente relevantes para nossa investigação: o GT 8 (Formação de Professores) e o GT 15 (Educação Especial). Esses grupos promovem trocas intelectuais significativas entre pesquisadores, favorecendo o desenvolvimento e a divulgação de estudos em suas respectivas áreas, além de aprofundar a compreensão sobre temas cruciais para a educação brasileira.

A coleta de dados foi realizada mediante sistemática rigorosa. Inicialmente, foram criadas duas planilhas distintas - uma para cada GT investigado -, nas quais os trabalhos foram organizados segundo as seguintes categorias: GT de origem, ano de publicação, título completo e link de acesso ao documento. Para o GT 8 (Formação de Professores), identificamos 21 trabalhos publicados no período de 2015 a 2023, distribuídos da seguinte forma: cinco trabalhos em 2015, três em 2017, três em 2019, quatro em 2021 e seis em 2023. No GT 15 (Educação Especial), localizamos 15 trabalhos no mesmo período, com a seguinte distribuição anual: três em 2015, dois em 2017, um em 2019, quatro em 2021 e cinco em 2023.

Após essa etapa inicial de levantamento, que totalizou 36 trabalhos, procedemos a uma validação criteriosa realizada por duas pesquisadoras envolvidas no estudo. Esse processo resultou na seleção final de 17 artigos que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos - sendo cinco do GT 8 e 12 do GT 15 -, os quais constituíram o corpus definitivo de nossa análise.

Para a análise dos trabalhos selecionados, adotamos a Análise de Conteúdo (AC) conforme proposta por Franco (2008). Essa abordagem metodológica compreende um conjunto sistemático de técnicas de análise que visa não apenas descrever o conteúdo manifesto dos documentos, mas principalmente inferir conhecimentos sobre os contextos em que esses dados foram produzidos, explorando tanto aspectos explícitos quanto implícitos nos textos analisados.

A escolha pela Análise de Conteúdo justifica-se por suas múltiplas vantagens metodológicas: (1) permite a análise estruturada de volumes significativos de dados textuais; (2) possibilita a compreensão de significados que transcendem o conteúdo imediatamente visível; (3) apresenta versatilidade para aplicação em diferentes tipos de documentos, característica particularmente relevante para o presente estudo que trabalha com artigos acadêmicos de natureza diversa; e (4) oferece rigor metodológico sem perder a capacidade de captar nuances e complexidades inerentes aos discursos analisados.

Na aplicação concreta da Análise de Conteúdo a nosso corpus documental, seguimos três etapas principais: (1) pré-análise, envolvendo leitura flutuante e organização do material; (2) exploração do material, com codificação e categorização dos conteúdos; e (3) tratamento dos resultados, com inferências e interpretações. Esse processo permitiu-nos identificar padrões, tendências e lacunas na produção acadêmica sobre formação de professores para

educação inclusiva, contribuindo para responder aos objetivos propostos em nossa investigação.

A opção por trabalhar com os anais da ANPEd justifica-se pelo reconhecimento dessa associação como um dos principais fóruns de discussão acadêmica em educação no Brasil. A metodologia adotada, combinando pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo, mostrou-se adequada para mapear e analisar criticamente a produção científica sobre formação docente para educação inclusiva, permitindo identificar tanto avanços quanto desafios persistentes nesse campo de estudo.

A sistemática de seleção e análise dos trabalhos, envolvendo múltiplas etapas de validação, conferiu rigor ao processo investigativo, assegurando a relevância e pertinência do material analisado em relação aos objetivos da pesquisa. Os resultados obtidos, que serão apresentados nas seções seguintes deste estudo, oferecem contribuições significativas para o campo, apontando caminhos para o aprimoramento da formação de professores no contexto da educação inclusiva brasileira.

ANÁLISES E RESULTADOS

O Quadro 1 como vemos abaixo, organiza os trabalhos sobre formação docente dos GTs 8 e 15 da ANPEd, apresentando categorias como: grupo de trabalho, título, ano, autores e referências, permitindo uma análise quantitativa da produção acadêmica sobre o tema no período estudado.

Quadro 1 - Número de trabalhos GTs 8 e 15.

GT	ANO	TÍTULO	REFERÊNCIA
8	2015	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM INTERLOCUÇÃO COM A PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA.	AGAPITO, J.; RIBEIRO, S. M. A formação inicial de professores em interlocução com a perspectiva educacional inclusiva. In: 37 ^a REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis, Santa Catarina. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4110.pdf . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2015	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: IMPLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO	CAMIZÃO, A. C.; VICTOR, S. L. Formação de professores do observatório nacional de educação especial: implicações da avaliação. In: 37 ^a REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis, Santa Catarina. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-4523.pdf .

			Acesso em: 16 out. 2024.
15	2015	A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COM A PALAVRA, O PROFESSOR FORMADOR	BRABO, G. M. B. A formação docente inicial na perspectiva da educação inclusiva: com a palavra, o professor formador. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis, Santa Catarina. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-4552.pdf . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2015	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	LEHMKUHL, M. de S. Formação continuada de professores na área de educação especial. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis, Santa Catarina. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-3861.pdf . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2017	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR: OS DIZERES DE PROFESSORAS E LICENCIANDOS	NEVES, P. F. de A. C.; ADAMS, F. W.; TARTUCI, D. A formação de professores para inclusão escolar: os dizeres de professoras e licenciandos. In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2017, São Luís, Maranhão. Anais [...]. São Luís: ANPED, 2017. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/poster_38anped_2017_GT15_708.pdf . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2017	OS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA FORJADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA	AGAPITO, J.; RIBEIRO, S. M. Os conceitos de educação especial e perspectiva educacional inclusiva forjados durante a formação inicial nos cursos de licenciatura. In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2017, São Luís, Maranhão. Anais [...]. São Luís: ANPED, 2017. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT15_561.pdf . Acesso em: 16 out. 2024.
8	2019	FORMAÇÃO CULTURAL: EXPERIÊNCIA E EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	LEME, E. S.; da COSTA, V. A. Formação cultural: experiência e emancipação na formação docente na perspectiva da educação inclusiva. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019, Niterói, Rio de Janeiro. Anais [...]. Niterói: ANPED, 2019. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_14_8 . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2019	EDUCAÇÃO ESPECIAL, FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A PRÁTICA DE ENSINO: SENTIDOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA	AMARAL, M. H.; MONTEIRO, M. I. B.; FREITAS, A. P. de. Educação especial, formação do professor e a prática de ensino: sentidos no estágio supervisionado da licenciatura. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019, Niterói, Rio de Janeiro. Anais [...]. Niterói: ANPED, 2019. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos

			s_36_6. Acesso em: 16 out. 2024.
8	2021	FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ENTRE A PRÁTICA E A PRÁXIS	EMERICK, T. C. M.; RAMOS, C. C. da R. C. Formação continuada na educação especial: entre a prática e a práxis. In: 40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2021, Belém, Pará. Anais [...]. Belém: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivo_s_32_17 . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2021	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL	MICHELS, M. H. Formação do professor de educação especial no Brasil. In: 40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2021, Belém, Pará. Anais [...]. Belém: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/gt15-trabalho_encomendado_40rn.pdf . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2021	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O TRABALHO DOCENTE COM ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR	OLIVEIRA, de L. A. Formação inicial de professores e o trabalho docente com aluno com deficiência no ensino regular. In: 40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2021, Belém, Pará. Anais [...]. Belém: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivo_s_48_16 . Acesso em: 16 out. 2024.
8	2023	CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS DOCENTES CONCERNENTES À INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	ANTONIO, C. de S.; GURGEL, I. C.; LEAL, L. L. Conhecimentos profissionais docentes concernentes à inclusão na educação superior. In: 41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2023, Manaus, Amazonas. Anais [...]. Manaus: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivo_s_9_35 . Acesso em: 16 out. 2024.
8	2023	A CONSTITUIÇÃO DOS SABERES DOCENTES SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE REGULAR DE ENSINO DE SANTA CATARINA	LOZANO, M. J. A constituição dos saberes docentes sobre inclusão escolar: uma análise da formação continuada da rede regular de ensino de Santa Catarina. In: 41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2023, Manaus, Amazonas. Anais [...]. Manaus: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivo_s_21_29 . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2023	SIGNIFICAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL POR PROFESSORAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EVIDENCIADAS EM UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	CIESLINSKI, C.; CORDEIRO, A. F. M. Significações sobre educação especial por professoras do atendimento educacional especializado evidenciadas em um percurso de formação continuada. In: 41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2023, Manaus, Amazonas. Anais [...]. Manaus: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivo_s_47_41 . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2023	PESSOA COM DEFICIÊNCIA A TORNAR-SE PROFESSOR: NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	OGASAWARA, J. S. V.; dos SANTOS, J. B. Pessoa com deficiência a tornar-se professor: narrativas sobre a formação docente. In: 41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2023, Manaus, Amazonas. Anais [...]. Manaus: ANPED,

			2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_45_39 . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2023	IDENTIDADE DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: CONSTITUINDO AS MÚLTIPAS FACES DO EU	SOLON, T. F.; FALCÃO, G. M. B. Identidade de professores do atendimento educacional especializado: constituindo as múltiplas faces do eu. In: 41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2023, Manaus, Amazonas. Anais [...]. Manaus: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_9_40 . Acesso em: 16 out. 2024.
15	2023	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: INDICAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA	BATISTA, G. de F. Formação de professores para educação especial brasileira: indicações a partir de uma revisão da literatura. In: 41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2023, Manaus, Amazonas. Anais [...]. Manaus: ANPED, 2021. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_34_35 . Acesso em: 16 out. 2024.

Fonte: Elaboração pelos autores, 2025.

O Quadro 1 apresenta uma sistematização dos trabalhos acadêmicos sobre formação de professores discutidos nos Grupos de Trabalho 8 (Formação de Professores) e 15 (Educação Especial) da ANPEd. Organizado em cinco categorias principais - (1) Grupo de Trabalho de origem, (2) Título completo do trabalho, (3) Ano de publicação, (4) Autores(as) e (5) Referências bibliográficas.

O Quadro 2 como é mostrada abaixo, permite uma análise quantitativa e qualitativa da produção científica sobre o tema no período investigado. Essa categorização facilita a identificação de tendências temporais, principais autores e abordagens predominantes nos estudos sobre formação docente para educação inclusiva, oferecendo um panorama organizado do conhecimento produzido nesses importantes fóruns acadêmicos brasileiros.

Quadro 2 - Apresentação de quantidade de trabalhos por categoria e ano.

Categoria	2015	2017	2019	2021	2023
Formação Inicial	2	2	2	2	1
Formação Continuada	1	0	0	1	3
Autoformação e impacto da formação na prática	1	0	0	0	2

Fonte: Elaboração dos autores.

A análise dos trabalhos identificou três eixos temáticos principais: (1) formação inicial docente (9 trabalhos), abordando currículos e práticas nos cursos de licenciatura; (2) formação continuada (5 trabalhos), examinando programas de capacitação em serviço; e (3) autoformação e impactos na prática pedagógica (3 trabalhos), discutindo processos de desenvolvimento profissional autônomo e suas repercussões em sala de aula.

Formação inicial

Agapito e Ribeiro (2015) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo conhecer as concepções que os acadêmicos do último ano dos cursos de licenciatura de uma universidade de Santa Catarina têm acerca da educação inclusiva.

No trabalho de Brabo (2015) foi analisado o percurso da formação docente inicial — tomando como base a disciplina Intervenção Pedagógica e Necessidades Educativas Especiais — voltada para o ensino ao aluno com deficiência em classe comum na perspectiva da educação inclusiva, no contexto da Universidade brasileira e, mais especificamente, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Neves, Adams e Tartuce (2017) analisaram a formação de professores para a inclusão de crianças com deficiência considerando a fala de professores e de futuros professores.

Agapito e Ribeiro (2017) teve como objetivo discutir a conceituação de educação especial e da perspectiva educacional inclusiva identificada e os possíveis desdobramentos na prática docente e na oferta de uma educação especial inclusiva que efetivamente atenda às necessidades educacionais especiais dos estudantes. Leme e Costa (2019) teve como finalidade ofertar a formação cultural dos estudantes do curso de Pedagogia da UFF.

Na pesquisa de Amaral, Monteiro e Freitas (2019) foram analisadas as possibilidades de formação na licenciatura para práticas de ensino que proponham a reflexão sobre o currículo escolar para o desenvolvimento de alunos com deficiência na escola comum. Michels (2021) teve como objetivo mapear como estão sendo formados as(os) professoras(es) de/para a educação especial, em âmbito nacional.

Na pesquisa de Oliveira e Souza (2021) foram analisados a formação inicial de professores para atuar com o aluno com deficiência no ensino regular, conforme a proposta político-pedagógica dos três cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia da UERJ (Campi Maracanã, Duque de Caxias e São Gonçalo). O trabalho de Ogasawara e Santos (2023) teve como objetivo analisar as narrativas das pessoas com deficiência que cursam as licenciaturas sobre o processo formativo de professores para a atuação em classes inclusivas.

Os estudos apresentados mostram que a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil é um campo em crescimento e diversificado, abordando tanto a teoria quanto a prática para preparar os docentes para lidar com estudantes com deficiência em escolas regulares. Conclui-se que, embora haja esforços institucionais em diferentes

universidades e avanços no currículo para a inclusão, os desafios permanecem, especialmente na implementação prática e na formação de atitudes inclusivas.

A formação de professores para a Educação Especial Inclusiva exige mudanças estruturais, pedagógicas e culturais. Não se trata apenas de capacitação técnica, mas de um reposicionamento da prática docente frente à diversidade humana. O compromisso com a inclusão é, antes de tudo, um compromisso com a democracia e com os direitos humanos.

Formação continuada

Diversos estudos recentes têm investigado os modelos e impactos da formação continuada de professores na área da Educação Especial no contexto brasileiro. Emerick e Ramos (2021) dedicaram-se a analisar os elementos constitutivos da formação continuada oferecida aos docentes da educação especial na rede pública, identificando os principais componentes que caracterizam essas iniciativas formativas. Em perspectiva histórica, Lehmkuhl (2015) examinou as formações promovidas pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) entre 2005 e 2009, com foco nas vertentes teóricas que fundamentaram esses programas.

Mais recentemente, Lozano (2023) problematizou os saberes sobre inclusão escolar veiculados em cursos de formação continuada oferecidos conjuntamente pela FCEE e Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina no período de 2012 a 2022. Sua análise revela como esses saberes são construídos e circulam entre os professores das classes comuns. Paralelamente, Cieslinski e Cordeira (2023) investigaram as significações atribuídas por professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) à Educação Especial durante um processo formativo, enquanto Solon e Falcão (2023) se concentraram na constituição identitária dos docentes do AEE, destacando as particularidades dessa função.

A síntese desses estudos revela consenso sobre a formação continuada como elemento crucial para a efetividade da educação inclusiva. Constata-se que programas formativos bem-sucedidos devem articular consistentemente três dimensões: fundamentação teórica robusta, reflexão crítica sobre a prática e adequação às realidades escolares concretas. Particularmente para os professores do AEE, evidencia-se a necessidade de fortalecimento identitário como estratégia para enfrentar os desafios específicos de sua atuação.

Os resultados apontam para a urgência de políticas públicas que garantam formações continuadas sistêmicas, com carga horária adequada, acompanhamento permanente e

conteúdos relevantes. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem os impactos dessas formações na prática docente e na aprendizagem dos alunos, bem como analisem modelos inovadores de desenvolvimento profissional que possam inspirar novas propostas formativas. Conclui-se que a formação continuada de qualidade representa um pilar indispensável para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva no país.

Autoformação e impacto da formação na prática

Camizão e Victor (2025) teve como objetivo analisar as narrativas do Oneesp do eixo de Formação das professoras de educação especial que atuam nas SRMs do município de Vila Velha. Sousa, Gurgel e Leal (2023) discutiram os conhecimentos profissionais docentes, constituídos ou em (re)constituição pelos professores iniciantes universitários, concernentes à inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior, visando a construção de uma educação qualitativa e equitativa.

O estudo de Batista (2023) realizou um mapeamento da produção científica sobre formação docente para Educação Especial no Brasil, analisando artigos publicados no quinquênio 2017-2021, com o propósito de identificar tendências e lacunas na pesquisa acadêmica sobre o tema.

Os estudos indicam que a formação docente voltada à educação inclusiva precisa ser aprofundada em diferentes contextos, como as SRMs e o ensino superior. Eles destacam a relevância de experiências formativas específicas e conhecimentos adequados para a inclusão efetiva de alunos com deficiência. Conclui-se que investir em uma formação continuada e contextualizada é fundamental para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade em todos os níveis educacionais.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo mapear e analisar criticamente as discussões sobre formação de professores para educação especial inclusiva presentes nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática, identificamos os principais eixos temáticos, avanços e desafios que permeiam essa discussão no cenário acadêmico brasileiro contemporâneo.

Os resultados evidenciaram um cenário paradoxal: embora tenhamos observado avanços significativos nas estruturas institucionais e curriculares para formação docente,

persistem desafios substanciais na implementação prática de abordagens verdadeiramente inclusivas e na promoção de atitudes pedagógicas que efetivamente acolham a diversidade. A análise revelou que a formação continuada emerge como elemento central na preparação de professores para trabalhar com estudantes com deficiência, sendo apontada como estratégia privilegiada para superar a histórica dicotomia entre teoria e prática educacional.

Nossas descobertas destacam que uma formação continuada bem estruturada, que integre conhecimentos teóricos sólidos com aplicações práticas contextualizadas, configura-se como fator determinante para a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade. Tal formação deve considerar as especificidades do Atendimento Educacional Especializado (AEE), promovendo não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o reconhecimento da identidade profissional dos professores que atuam nessa área. Para tanto, torna-se imperativo oferecer capacitações adaptadas tanto nos contextos das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) quanto nas instituições formadoras, assegurando coerência entre os diferentes espaços formativos.

No que concerne às recomendações para pesquisas futuras, nosso estudo aponta três eixos prioritários:

1. Articulação teoria-prática: Há necessidade urgente de investigações que explorem modelos eficazes de integração entre fundamentos teóricos e prática pedagógica na formação continuada, particularmente no contexto da educação inclusiva. Tais estudos devem considerar as condições reais de trabalho docente e os desafios cotidianos das salas de aula brasileiras.

2. Reestruturação curricular: Nossos achados sugerem a premência de reformulações nos currículos das licenciaturas, com a inclusão de disciplinas específicas sobre práticas pedagógicas inclusivas, estratégias de acessibilidade e didáticas diferenciadas. Essas mudanças devem visar a superação do modelo tradicional que ainda fragmenta a formação geral da específica para educação inclusiva.

3. Percepções docentes: Constatamos a relevância de pesquisas que investiguem as percepções dos professores sobre sua própria preparação para lidar com a diversidade em sala de aula. Tais estudos poderão elucidar os sentimentos de (in)segurança e (des)preparo frequentemente relatados, oferecendo subsídios para políticas formativas mais efetivas.

Em síntese, nossos resultados reforçam que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva exige transformações profundas nos processos formativos docentes, que vão desde a reestruturação curricular até a valorização da experiência prática. A

superação dos desafios identificados demandará não apenas investimentos em políticas públicas, mas também o comprometimento das instituições formadoras e a participação ativa dos próprios educadores nesse processo. O presente estudo contribui para esse debate ao sistematizar o conhecimento produzido no principal fórum acadêmico da área educacional brasileira, apontando caminhos para futuras investigações e intervenções no campo da formação docente para inclusão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. B. de. **Rede nacional de formação continuada de professores - RENAFOR:** institucionalidade, concepções, contradições e possibilidades. 2020. 333p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/38918>. Acesso em: 16 out. 2025.
- AMARAL, M. H. do; MONTEIRO, M. I. B. A Formação de Professores no GT 15 - Educação Especial da ANPED (2011-2017): Entre Diálogos e (Novas) Pistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 2, p. 301–318, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000200008>. Acesso em: 16 out. 2024.
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Estatuto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. Rio de Janeiro, 2012. <https://anped.org.br/>.
- BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 out. 2024.
- BRASIL. Resolução n.º 2, de 11 de setembro de 2001. Define Diretrizes Operacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.
- BRITO, E. C. V.; COUTINHO, P. S.; SILVA, J. F. L. e. Saberes da pesquisa na formação de professores(as): contribuições do TCC na produção do conhecimento. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 14, p. 01-20, e024053, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24065/re.v14i1.2741>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602024000100233&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2024.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. de S.; de ANDRÉ M. E. D. A.; de ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo. ATLAS: 2003. Disponível em:

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_história-i/história-ii/china-e-india.
Acesso em: 6 nov. 2024.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo com apoio a inclusão unindo esforços entre educação comum e especial**. EdUFSCar. São Carlos, 2014.

SOUZA, A; OLIVEIRA, G; ALVES, L. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. Minas Gerais, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 6 nov. 2024.

Observação.: Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem obedecer à Lei de Direitos Autorais (LDA – Lei 9.610/1998).

Histórico Editorial

Submetido: 30 de junho de 2025
Publicado: 21 de janeiro de 2026.

Minicurrículo

Giovanna Beckman Monte

Licenciada em Educação Especial e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Grupo de pesquisa: Formação de Recursos Humanos em Educação especial (GP FOREESP - UFSCar)
Contribuição de autoria: ver CRediT <https://credit.niso.org/>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4297408590361976>

Juliane Dayrle Vasconcelhos da Costa

Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Grupo de pesquisa: Formação de Recursos Humanos em Educação especial (GP FOREESP - UFSCar)
Contribuição de autoria: ver CRediT <https://credit.niso.org/>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1803843269613637>

Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães

Mestra em Educação Especial e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora e Instituto Federal do Amapá (IFAP)
Grupos de pesquisa: Formação de Recursos Humanos em Educação especial (GP FOREESP - UFSCar) e Inclusão Escolar na Rede de Educação Profissional Tecnológica (GPEI-EPT - IFSP)
Contribuição de autoria: ver CRediT <https://credit.niso.org/>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2385112302119235>

COMO REFERENCIAR – ABNT

MONTE, Giovanna Beckman; COSTA, Juliane Dayrle Vasconcelhos da; GUIMARÃES, Luciana Carlena Correia Velasco. Educação especial inclusiva: uma pesquisa bibliográfica sobre a formação de professores. **Revista Exitus**, Santarém/PA, e026011, V. 16, n.1., 2026. <https://doi.org/10.24065/re.vXXi1.XXXX>

COMO REFERENCIAR - APA

MONTE, G. B.; COSTA, J. D. V. da & GUIMARÃES, L. C. C. V. (2026). Educação especial inclusiva: uma pesquisa bibliográfica sobre a formação de professores. *Revista Exitus*, 16, e026011. <https://doi.org/10.24065/re.v16i1.2922>

Licença de Uso

Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.